

XV Salão de Extensão
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
20 a 24 de outubro, Campus do Vale

Modalidade: **Tertúlia**

Título do trabalho: **A Metodologia IRDI como promoção de saúde na creche**

Coordenação: **Milena da Rosa Silva**

Autoria: **Daiana Rostirolla Linhares**

Resumo Expandido

Vimos, por meio deste, compartilhar a experiência que estamos realizando na inserção em turmas de Berçário I em creches municipais e conveniadas à Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Tal acompanhamento se dá de modo semanal através da nossa presença, em sala, durante um turno. Acompanhamos, portanto, tanto os bebês quanto os educadores, realizando intervenções *in loco*.

Esse acompanhamento é parte integrante de um projeto de pesquisa-intervenção que se intitula “O impacto da Metodologia IRDI na prevenção de risco psíquico em crianças que frequentam creche no seu primeiro ano e meio de vida”. São membros dele professores e estudantes dos cursos de Psicologia e Fonoaudiologia, bem como psicólogos especializando na Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS. É um trabalho que contribui, de modo significativo, para a nossa formação.

Atualmente, acompanhamos turmas de Berçário I de sete escolas localizadas em várias regiões da cidade. Tais escolas foram indicadas pela Coordenação da Educação Infantil, da Secretaria Municipal de Educação (SMED), como locais nos quais a nossa intervenção seria algo importante. O nosso olhar tem como base o Instrumento denominado IRDI (Indicadores clínicos de Risco para o Desenvolvimento Infantil), que aborda fatores presentes na constituição psíquica e no desenvolvimento saudável dos bebês. Tais fatores são relacionais, de modo que são observados na relação cuidador-criança e, nesse caso, na relação educador-bebê.

As famílias contemporâneas, em decorrência da organização da vida nos grandes centros urbanos, tem recorrido - com frequência - às Instituições de Educação Infantil para os cuidados diários de seus bebês, já que a grande maioria dos genitores trabalha fora de casa (IBGE, 2010). Diante dessa realidade, as crianças passam mais tempo na creche do que no meio familiar, e o papel desenvolvido pelos educadores torna-se fundamental. A creche é vista como um local onde se cuida, se educa e se previne (Mariotto, 2009); e, os educadores, como adultos que possibilitam e favorecem o desenvolvimento saudável dos bebês.

O nosso trabalho se dá justamente nesse sentido: favorecer a promoção de saúde na creche. Para isso, o Acompanhamento está se constituindo por alguns Momentos distintos. Inicialmente, realizamos entrevistas com as educadoras, a fim de conhecer as suas experiências profissionais, as motivações e dificuldades em estarem em uma turma de Berçário I, além da concepção que haviam sobre cuidado. Em um Segundo Momento, realizamos um curso de formação com tais educadoras, justamente para conversarmos sobre as aquisições e potencialidades dos bebês em cada faixa etária e sobre a importância da função delas nesse processo. Em um Terceiro Momento, que dura 9 meses, acompanhamos essas turmas semanalmente em duplas. É um enriquecimento recíproco. Para nós, a oportunidade de acompanhar o desenvolvimento normal dos bebês, com as suas particularidades, ritmo, característica e personalidade, e de experienciar - com as educadoras - os desafios presentes na sua prática.

A partir da realidade de cada escola, houve a nossa inserção em alguns dispositivos; como a reunião com os pais, por exemplo. Aconteceram também encontros com as educadoras, nos quais pudemos escutá-las e conversar sobre o desenvolvimento dos bebês acompanhados. Além disso, bimensalmente, realizamos reuniões com a SMED, nas quais abordamos questões de rotina e de funcionamento das creches que percebemos serem comuns a várias delas. Todas essas intervenções são pensadas a partir do relato das experiências que vivemos nas creches e que compartilhamos com o grupo de pesquisa-intervenção, que se encontra semanalmente.

Vemos o nosso trabalho como uma intervenção que alia prevenção e promoção de saúde. Ele tem contribuído não somente para nossa formação, mas - principalmente - para que o ambiente escolar venha a proporcionar um cuidado integral, que contemple os aspectos físico e emocional.

Referências

Mariotto, R. M. M. (2009). *Cuidar, educar e prevenir: as funções da creche na subjetivação de bebês*. São Paulo: Escuta.

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. (2010). Síntese de Indicadores sociais, uma análise das condições de vida da população brasileira. *Estudos e Pesquisas Informação Demográfica e Socioeconômica*, No. 27. Rio de Janeiro. Recuperado de http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicadores2010/SIS_2010.pdf